

BATUCADA

Coordenador: Izabela Lucchese Gavioli

A coreografia "Batucada" dá prosseguimento à pesquisa coreográfica do Grupo Laços sobre o tema / ritmo samba, que levará ao espetáculo do mesmo nome. "Samba" traz relevo a este gênero musical expoente da cultura brasileira. Desta vez, conduzido pelas obras literárias "O Samba Agora Vai... A farsa da música popular no exterior", de José Ramos Tinhorão, e "Almanaque do Samba", de André Diniz. Os autores abordam o recorte temporal da difusão da música popular no exterior, desde a modinha e o lundu, passando por Carmem Miranda, a orquestra de Romeu Silva, Ary Barroso e o balé Brasileira; e chegando à Bossa Nova, Caymmi, Sérgio Mendes e Tom Jobim. A problematização aparecerá de forma leve e prazenteira, apresentando ao público este recorte crítico da história do samba, para finalmente perceber a potência de suas características regionais e perenes. A linguagem cênica trabalhada pelo Grupo Laços é a dança, em seus diversos gêneros e hibridizações. É uma característica do Grupo, em seus 15 anos de existência, a pesquisa da fluidez e absorção de diversos códigos técnicos em dança, para chegar a uma linguagem autoral e sistêmica que não se encaixa em nomenclaturas fechadas. Compõem as linguagens hibridizadas atualmente no Grupo as técnicas de danças populares, "danças de salão" (danças sociais em pares), sapateado americano, jazz, ballet clássico, dança contemporânea, técnicas acrobáticas e minimalistas. O espetáculo "Samba", contemplando a exposição de Tinhorão e Diniz, trará estas linguagens à cena. O tema "samba" surge desde o princípio dos trabalhos conceituais do Grupo, em 2007, quando iniciamos a pesquisa de hibridização de técnicas sobre aquela que é nossa base de movimento: as danças de salão, ou danças sociais em pares. Outro ponto de relevância é o compromisso com a formação de plateia, através de uma linguagem descomplicada, acessível e inclusiva. Autores como Gouveia (2007), Gasparini (2015) e Martín-Barbero (2009) corroboram a ideia de que a dança pós-moderna evoluiu com discursos por vezes confusos, ou intelectualmente elitizados, tornando-se hermética ao grande público. Os teatros se esvaziam e o campo profissional da dança se ressentia, sem compreender por que, e deixando de levar sua mensagem ao espectador. O Grupo Laços entende a fruição do público como um momento de construção cognitiva, reflexão e entendimento de significados antes não acessados. Não é necessário, para atingir este objetivo, que a linguagem seja impenetrável ou indecifrável. É possível trabalhar a linguagem corporal e a direção cênica respeitando as problematizações do espetáculo, sem com isto afastar o público. Este é um mote fundamental

para o Grupo Laços e cremos nele para a difusão da dança para todos os públicos.